

31

Reserva

Museu



Paranaense

RESENHA HISTORICA



1876-1936

F
069.298162
L 892



I-7-48

MUSEU PARANAENSE

RESENHA HISTORICA

1876-1936



O MUSEU EM 1876

Museu Paranaense

RESENHA HISTORICA

1876-1936

José Loureiro Fernandes

Ao dr. Agostinho Ermelino de Leão, ilustre magistrado paranaense e ao laborioso medico baiano dr. José Cândido da Silva Murici são atribuídos os maiores e primordiais esforços no sentido de se organizar um museu na ^{13.1.18}provincia do Paraná.

Na breve notícia histórica ~~inserta~~ no "Guia do Museu Paranaense", publicada em 1900, faz aquêlê digno magistrado remontar as origens dêsse estabelecimento ao mês de janeiro do ano de 1874, quando, em companhia do dr. Murici, "participaram à presidência da então província, o projeto que tinham de fundar, nesta Capital, um museu e um jardim de aclimação". (1) Mereceu a idéia, desde logo, o apoio do Governo provincial, o qual, ao mesmo tempo que cedia uma das salas e terreno do edificio em que funcionava, naquela época, a Tesouraria Provincial, manifestava o interêsse de ver o útil cometimento em pronta e eficiente organização.

A' instituição nascente não foram indiferentes os paranaenses de outrora, "desde logo a simpatia e o interêsse do público pelo estabelecimento se manifestaram, traduzindo-se em numerosas dádivas de objéto interessantes e raros, que vinham enriquecer seus mostruários, ao mesmo tempo que se tornavam acanhadas as proporções do compartimento que lhe era reservado". (2)

Confundem-se nessa fase inicial da sua história o museu e o jardim de aclimação — organizações complementares, por intermédio das quais a Associação Paranaense de Aclimação visava atingir os seus objetivos práticos nos domínios da zootecnia e da agricultura.

A leitura do noticiário inserto nos jornais da época leva-nos a crer que o favor e o interêsse público pelo *Museu de Aclimação* foram fatores preponderantes no modificar a finalidade dêsse ins-

(1) — Desemb. Agostinho Ermelino de Leão, *Guia do Museu Paranaense*, pag. 3. Curitiba, 1900.

(2) — *Id.*, *Ibid.*

tituto projetado no seio da Associação Paranaense de Aclimação, concorrendo, decisivamente, para dentro em pouco, dar-lhe o duplo caráter de museu histórico e de ciências naturais.

Ante essas circunstâncias, a tal ponto se impunha a organização definitiva de um museu provincial, que o dr. Adolfo de Lamenha Lins, em 15 de fevereiro de 1876, em mensagem apresentada à Assembléa Legislativa, comunicava haver nomeado uma comissão "para levar a efeito a criação dêsse utilíssimo estabelecimento".

Dessa comissão faziam parte não só os drs. Agostinho E. de Leão e José Cândido da Silva Murici, idealizadores da instituição, senão também o dr. André Braz Chaleiro Júnior, engenheiro diretor de obras públicas do Paraná. Já nessa época se encontrava a referida comissão de posse de "interessantes objetos que devem figurar no Museu Paranaense". (3)

Por iniciativa do egrégio presidente Lamenha Lins, procedeu-se a uma reforma no edifício do antigo mercado, sito na praça Zacarias, de maneira que, ficou em condições de acomodar, além do museu, o escritório do engenheiro da província; inicia-se a organização de armários envidraçados, nos quais deveriam ser expostas as diferentes coleções.

A 25 de setembro de 1876, é finalmente inaugurado o museu e franqueado ao público.

Desde o início prometia a instituição rápido desenvolvimento, "graças à solicitude dos dignos drs. Ermelino de Leão e José Cândido da Silva Murici, que gratuitamente se incumbiram de sua direção". (4)

Possuía boa coleção de peças, apresentava lisonjeiro aspecto e "nêlo figuravam variados produtos da flora provincial, além de amostras de minerais e de outros objetos raros, dignos de estudo". (5)

Era o museu uma instituição particular, frequentemente amparada pelos governos provinciais e incessantemente auxiliada pelo favor público.

A vinte de março de 1879, perdia o Museu, com a morte do dr. Murici, um dos seus inolvidáveis fundadores. Humanitário e

(3) — Dr. Adolfo Lamenha Lins: Relatório à Assembléa Provincial em 15 de fevereiro de 1876. Pag. 122.

(4) — Idem: — Relatório à Assembléa Provincial em 15 de fevereiro de 1877, Pag. 139.

(5) — Rodrigo Otávio de Oliveira Meneses: Relatório com que passou a administração da província em 31 de março de 1879. Pag. 80.

competente profissional, gozava o dr. Murici de largo e influente círculo de simpatias, que também se irradiavam em eficiente co-
operação nas múltiplas obras que na província tiveram o apoio
desinteressado do ilustre clínico.

Proseguindo na direção do estabelecimento o desembargador
Agostinho E. de Leão, incrementou-se o auxilio de particulares
à diretoria, tornando "em pouco tempo, insufficiente o espaçoso e
único salão do prédio para conter as numerosas coleções do Mu-
seu".

Solicitados e obtidos do Presidente da Provincia, dr. Manuel
Pinto Souza Dantas Filho, os auxílios necessários, pôde o dire-
tor mandar fazer os reparos e melhoramentos de que necessitava
o *Museu da Capital*.

Graças às importantes modificações sofridas (de 1879 a 1880),
pelo antigo edificio, pôde o Museu dispor de "dois vastos salões
preparados com esmêro". Mas a importância votada em orçamen-
to seria insufficiente para obra de tal monta, se em auxilio da di-
retoria não accorresse o "favor público, que a auxiliou a concluir
o outro lance do edificio, dotando-o de um novo e espaçoso salão,
sem tornar as obras pesadas ao erário provincial. As festas po-
pulares e os donativos particulares forneceram os recursos para a
construção, e pequena foi a importância retirada da tesouraria
para êsse mister". (6)

Na manhã de 22 de maio de 1880, recebeu o Museu Para-
naense a visita de d. Pedro II, com a sua comitiva, que, em com-
panhia do diretor, examinou as diferentes coleções. A' noite, um
sarau official foi oferecido aos ilustres visitantes num dos salões
do Museu, com a presença dos elementos mais representativos
da sociedade curitibana.

Na vida social da Capital da provincia, desempenhou o Mu-
seu por muito tempo papel preponderante. O seu recinto era o
local escolhido para a entrega official de prêmios quer escolares,
conferidos pelo Governo, quer de exposições nacionais e estran-
geiras, conferidos pelos respectivos juris. De uma dessas sole-
nidades, particular registo ficou no arquivo do Museu: a que se
realizou quando foi a entrega dos prêmios conferidos aos expo-
sitores paranenses pelos juris das exposições do Rio de Janeiro (em
1881) e da Continental de Buenos-Aires (em 1882). Tal soleni-
dade efetuou-se com a presença da Princesa d. Isabel e do Con-
de d'Eu, tendo Sua Alteza Imperial feito a entrega dos prêmios.

(6) — Desemb. Agostinho E. Leão — *Ibid.* Pag. 4.

Vinha igualmente o Museu Paranaense, como organização particular, desempenhando, no seio da coletividade, notável função educadora, quando o aviso imperial de 17 de janeiro de 1882, à presidência da província, veio exigir-lhe um novo esforço, no projetar sua influência cultural no país, fazendo-o concorrer à Exposição Antropológica Brasileira, realizada no Museu Nacional, em julho de 1882.

O desembargador Ermelino de Leão, encarregado pelo Governo de organizar o "stand" paranaense, conseguiu, com o concurso de devotados cidadãos da província, obter interessantes objetos, enriquecendo, dêsse modo, a coleção do Museu que devia figurar na mesma exposição.

O material destinado a essa mostra antropológica foi cuidadosamente organizado pela diretoria do Museu. A secção de antropologia era representada por peças esqueléticas encontradas no sambaquí do Goulart (Antonina) e por dois crânios de índios (chavante, guaraní).

Estava a secção de Arqueologia constituída não só por diferentes peças líticas procedentes de sambaquís ou de regiões outrora povoadas por selvagens, mas, igualmente, por objetos de argila e madeira colhidos nas ruínas da cidade Real de Guaira ou no aldeamento indígena de Sto. Inácio do Paranapanema.

Na secção etnográfica, figuravam objetos de guerra, de caça, de pesca, penas e ornatos para festividades; objetos de uso doméstico ou destinados a cerimônias religiosas ou funebres.

Atestando o interêsse, já existente na província, pelos estudos etnográficos, foram remetidas algumas publicações de estudos feitos por vultos representativos da nossa cultura.

Nesses estudos figuravam "Pequeno Vocabulário da Língua Caingangue, dos Caiguás e Chavantes", de autoria de Telêmaco Borba; uma "Memória Sôbre os Índios Coroados ou Camés", por frei Luiz de Cemitille; uma "Notícia Sôbre os Índios Caingaugues", por Telêmaco Borba e uma brochura "Os Índios da Província do Paraná", por Antônio Ricardo Lustosa de Andrade.

Nesse grupo também se encontrava uma *cópia de inscrições rupestres existentes ao norte da cidade de Antonina*, trabalho realizado pelo próprio diretor do Museu, quando aí andou explorando os sambaquís, principalmente o do Goulart, que forneceram as peças líticas da secção de arqueologia.

Autorizou nessa ocasião o Governo da província a publicação de um catálogo (7); anexo a este permitiu o presidente Carlos de Carvalho a impressão da memória do missionário Cemitille e do vocabulário de Telêmaco Borba.

Por essa ocasião, foi também enviado ao Rio de Janeiro o cacique Bandeira, da tribo dos Camés ou coroados, que habitavam as margens do rio Piquiri.

Ante o êxito da representação paranaense, o diretor do Museu Nacional, dr. Ladislau Neto, manifestou viva satisfação, transmitindo ao desembargador Ermelino de Leão os "agradecimentos pelos serviços prestados às ciências antropológicas, ao país e ao Museu Nacional".

Nesta exposição e nas demais, como presidente das comissões organizadoras, pôde o dr. Agostinho Ermelino de Leão tornar mais fecunda a sua ação em propaganda da província. Foi assistindo a uma dessas exibições que o Imperador D. Pedro II, depois de felicitá-lo, proferiu a conhecida frase encomiástica: "O Paraná marcha na vanguarda do progresso". (8)

Em abril de 1882, recebe o Museu Paranaense a visita do Conselheiro dr. Joaquim Monteiro Caminhoá, que em missão oficial procedia ao estudo da flora e fauna da província do Paraná, na região percorrida pela estrada de ferro Curitiba-Paranaguá, então em construção. Pelo dr. Caminhoá foi organizado o primeiro herbário, de plantas do Paraná, que possuía o Museu.

O Museu Paranaense, como instituição particular, prestou assinalados serviços ao Paraná até 30 de dezembro de 1882, data na qual foi regulamentado pelo ato n.º 393, do Governo provincial, sendo nomeado seu diretor o dr. Agostinho Ermelino de Leão,

A instalação solene e a entrega à província deu-se na tarde de 1.º de Janeiro de 1883 com a presença do presidente da província, dr. Carlos Augusto de Carvalho, autoridades civis e militares e grande concurso de povo.

O desembargador, declarando terminada a tarefa de organização que lhe fôra confiada, em officio de 13 de maio de 1875, entregava o Museu à província na pessoa do seu então presidente.

Nessa ocasião, S. Exa. lê o ato de 30 de dezembro de 1882, nomeando-o diretor, e entrega-lhe pessoalmente "um exemplar

(7) — Catálogo dos objetos do Museu Paranaense remetidos à Exposição Antropológica do Rio de Janeiro. Curitiba, 1882.

(8) — Dr. Ermelino Agostinho de Leão: *Notas Biográficas*. V. Índice alfabético Paranaense. Curitiba 1934.

do regulamento expedido na mesma data em virtude do qual são declarados beneméritos do Museu os drs. Adolpho Lamenha Lins, José Cândido da Silva Murici e Agostinho Ermelino de Leão.

Nesse mesmo ano são organizados os serviços do Museu, ocupando o lugar de secretário o sr. João Ferreira Leite, e o de zelador o cidadão André Lôbo dos Santos.

Alguns meses mais tarde, estava a administração da província entregue ao dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Belo. A êste emérito presidente, sempre consagrado aos nossos problemas de instrução pública, não poderia passar despercebida a função educadora do Museu. Entre outras providências, com que secundou o zelo e a dedicação do seu diretor, cumpre salientar um documento público, no qual, com aplausos aos relevantes serviços já prestados pelo desembargador à causa da instrução, o concitava a envidar esforços afim de cumprir a parte do regulamento do Museu referente à prática de conferências no recinto desse instituto.

“São óbvias as vantagens que dessa tribuna poderão advir à sociedade desta Capital”. “A tribuna estará franca a todos os assuntos, exceção feita aos que de natureza irritantes a ameacem de desvirtuamento e malôgro”. “A política brilhará por sua irremissível ausência”. “Não entra no programa a eloquência, essa tribuna é por índole antes cadeira de magistério, que rosto de exhibições dissertivas, não arma ao deslumbramento, porém ao ensino; é uma operária tenaz e modesta na elaboração da mentalidade nacional, não deve ser fatora de agitações passionais que incendeiam e não esclarecem”.

Era o estímulo oficial para maior projeção cultural do Museu no meio paranaense.

Incrementou-se êsse estímulo, quando a presidência da província foi para as sábias mãos do emérito Visconde de Taunay.

Ao dr. Ermelino dá um eficiente colaborador com a nomeação do professor Nivaldo Braga para secretário do Museu; paranaense digno por todos os títulos salientando-se como zeloso educador da mocidade e dedicado cultor das nossas letras.

O ato de 25 de março de 1886, pelo qual o Visconde de Taunay reorganizou a Biblioteca Pública e a inaugurou, provisoriamente, na sala de honra do edificio do Museu, veio ampliar a sua função educacional.

A' diretoria do Museu, ainda a êsse tempo em mãos do devotado organizador do estabelecimento, ficou entregue a administração da Biblioteca Pública do Paraná.

Promovido a desembargador da Relação na Baía, solicita, em maio do mesmo ano, o dr. Agostinho a sua exoneração do cargo de diretor do Museu Paranaense. Durante doze anos, consagrou-se tão desinteressadamente na organização e direção do Museu, que o Presidente dr. Almeida Farja, então encarregado da administração da província, se achou no dever de louvar e agradecer o zêlo, patriotismo e perseverança com que se dedicou à instituição o benemérito paranaense "cujas coleções" "com tanto trabalho adquiriu, cuidadosamente conservou e deixa agora na melhor ordem, atestando seus incessantes e inteligentes esforços". (9)

O professor Nivaldo Braga obteve também, naquela ocasião, sua exoneração do cargo de secretário, sendo substituído pelo major Antônio Gonçalves Menezes.

Ao comendador Manuel Ricardo Carneiro foi confiada a direção do Museu e da Biblioteca durante os seis anos em que esteve ausente do Paraná o dr. Agostinho E. de Leão.

Solicitada a província do Paraná para se representar, em setembro de 1887, na "Exposição Sul-Americana", o Governo provincial determinou que, além de produtos industriais, fôsem remetidas coleções do Museu que pudessem atestar as nossas riquezas minerais, vegetais e zoológicas, bem como documentação comprovadora das produções paranaenses, no terreno científico e literário.

Coube ao comendador Manuel Ricardo Carneiro a presidência da comissão mista, que, pelo Governo, foi encarregada de agenciar os produtos naturais desta província destinados a serem exibidos em Berlim.

O comendador Carneiro, teve por essa ocasião no Professor Nivaldo Braga um devotado secretário, a quem foi confiada a catalogação e distribuição do material coletado. Por lamentável ocorrência, não foi possível ao Museu reaver imediatamente as coleções que haviam sido remetidas para a "Exposição Sul-Americana" de 1887, não obstante repetidas tentativas da parte da Diretoria. Nos anos subsequentes, com o recrudescer dos ideais abolicionistas, republicanos, e a súbita mudança de regime, criou-se um ambiente não propício para a vida de instituições como o Museu Paranaense.

Na vigência dêsse estado de coisas, e após uma ausência de

(9) — Dr. Joaquim d'Almeida Faria Sobrinho: Relatório à Assembléa Provincial em 30 de Outubro de 1887. Pag. 90.

seis anos, reassumiu, em 1892, o dr. Agostinho Ermelino de Leão a direção do estabelecimento.

Logo se ocupou "em preencher os claros abertos nos mostruários do Museu, que, com a remessa de várias de suas coleções à Exposição de Berlim, ficaram muito desfalcados. Infelizmente, jamais foram restituídos os numerosos espécimes enviados àquele certame". (10)

Ao mesmo tempo que procurava melhorar as coleções insistia a diretoria, junto ao Govêrno, para a transferência da séde; pois a sua situação na praça de Zacarias, nas vizinhanças do rio Ivo, c expunha aos riscos das enchentes. O edifício, também, "não oferecia as precisas condições para um estabelecimento desta natureza, deteriorando, pela excessiva umidade, várias coleções". (11)

Em 1896, desocupado um próprio estadual da rua Dr. Muricí, pelo Regimento de Segurança, foi êste cedido pelo dr. José P. Santos Andrade para sede do Museu. Êsse prédio, que servira anteriormente de paço da Assembléia Provincial, necessitava de urgentes reparos para se adaptar à sua nova finalidade. Iniciase para o Museu uma nova fase com a sua transferência para outra sede.

Aliás, o período de 1892-1900 afigura-se-nos de pouca significação, uma vez que a atividade da diretoria ficou limitada, por assim dizer, a ampliar os mostruários. Nesse sentido, era norma de proceder do desembargador Agostinho Ermelino Leão, para acumular objetos, "aceitar todos os que lhe viessem às mãos por doações espontâneas; e assim fêz êsse illustre diretor deste estabelecimento acumulando tudo o que pôde, com a paciência e calma de um beneditino, talvez, para um dia tudo refundir em moldes outros ordenando e metodizando as coleções". (12)

A sua franquia ao público, nessa nova sede, sita na rua do dr. Muricí, verificou-se a 7 de outubro de 1900. No páteo do edifício, foi organizado um pequeno parque zoológico, onde figuravam alguns mamíferos, aves e reptís.

Pouco tempo após a inauguração da nova sede, era publicado o "Guia do Museu Paranaense", destinado a orientar os visitantes ao percorrerem as diferentes secções. A êsse guia está

(10) — Desemb. Agostinho E. Leão. IB. pag. 4.

(11) — ID. IBID.

(12) — Romário Martins: Vide "Boletim do Museu Paranaense", n.º 1, junho de 1904, pag. 3.



Vista parcial da secção de "Etnografia"



Vista parcial da secção de "Historia Patria"

anexa breve notícia histórica e um catálogo da secção mineralógica, a única que oferece um esboço de classificação.

Alguns meses após, a 28 de junho de 1901, perdia o Museu Paranaense o seu primeiro diretor e grande benfeitor.

Terminava assim a sua primeira fase, que foi apenas de organização, sem estímulos, na qual, graças ao esforço perseverante do abnegado paranaense, conseguira vencer a instituição os óbices que se antepunham ao seu desenvolvimento.

Por decreto de 2 de julho de 1901, nomeou o Governo estadual o eminente historiador paranaense dr. Ermelino de Leão para prosseguir a obra de seu finado pai na direção do Museu Paranaense, cargo que assumiu a 6 do mesmo mês e exerceu até abril de 1902, quando, impossibilitado de permanecer em Curitiba, se viu forçado a renunciá-lo.

No distinto historiador Alfredo Romário Martins recaiu a escolha do preclaro presidente dr. Xavier da Silva para então assumir a direção do Museu. Nomeado por decreto de 25 de abril de 1902, traçou desde logo o novo diretor largo plano de refundição, com a conveniente seleção do material existente e a organização metódica das coleções; concomitantemente foi reiniciado o fatigante trabalho de classificação, "seleção e metodização, sempre indispensáveis em estabelecimento desse gênero, e que, tentadas pelo seu primeiro diretor, não foram concluídas, tendo-o a morte surpreendido" "em meio da jornada benfazeja e útil". (13) Da sua intenção de refundir com o tempo o material acumulado em vinte anos de estrênuos e contínuos labores, deixou-nos o desembargador Agostinho uma prova no "Guia do Museu Paranaense".

A Romário Martins coube continuar a obra do fundador no selecionar e metodizar o material a êsse tempo existente.

Realizou progressivamente a classificação dos mostruários dos produtos naturais anteriormente adquiridos, para o que recorreu, na medida do possível, aos técnicos especializados.

No intuito de dar maior incremento a esta nova fase da vida do estabelecimento, edita em 1904 o primeiro numero do "Boletim do Museu Paranaense" publicação por meio da qual pretendia encetar o intercâmbio com organizações congêneres do país e da América.

A matéria selecionada para êsse primeiro número bem demonstra o fim a que estava destinado: repositório de estudos sô-

(13) - Romario Martins. IB

bre as nossas riquezas naturais, sôbre o material arqueológico e histórico ainda existente no Estado, material cuja divulgação redundaria no “melhor conhecimento do homem paranaense e do seu magnificente *habitat*”. E’ de lamentar que se tenha recusado ao diretor a verba destinada a manter essa publicação, o que acarretou, como consequência, a destruição de uma iniciativa cujo resultado teria sido possuímos hoje um precioso repositório de estudos paranaenses. A 11 de fevereiro do ano seguinte, Romário Martins, então deputado estadual, na defesa dos interesses do Museu apresenta um projeto, que se converteu na lei n.º 568, determinando que a Pinacoteca Paranaense (14) voltasse, nos termos da lei que a criou (25 de março de 1886), a instalar-se no Museu Paranaense. No primeiro relatório apresentado pela nova diretoria do Museu Paranaense, em janeiro de 1906, já se percebe a tendência de dar às coleções um maior “cunho de utilidade com o selecionamento do antigo material”.

Anexo a êsse relatório há, para cada secção do Museu, uma nota mais ou menos precisa sôbre os exemplares af expostos.

A propósito da secção de arqueologia indígena, lamenta o diretor a ausência de peças curiosas e acentua que só a excursão feita pelo desembargador Ermelino aos sambaquis de Antonina, é que permitiu reunir nos mostruários exemplares da primitiva arte do indígena brasileiro. Na secção zoológica, a parte dominante era constituída pelas aves, não obstante estar a riqueza da nossa avifauna representada apenas em 151 exemplares, devidamente classificados. Registra judiciosamente o relatório a impossibilidade de dar às coleções o incremento que necessitavam, pois faltava entre o pessoal do Museu um perito em taxidermia.

Nessa ocasião, era a secção mineralógica “o mais vasto repositório do Museu”, repositório sôbre cujas amostras o eminente engenheiro de minas dr. Francisco de Paula Oliveira procedeu a uma revisão geral, classificando-as convenientemente com a sua reconhecida competência. A êsse eminente engenheiro deve esta secção a simpatia que lhe consagrou o sábio Orville Derby.

Ulteriormente foi doada a esta secção uma preciosa coleção de “fosséis devonianos” pelo dr. Eusebio de Oliveira do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil.

(14) — Pela lei n.º 22, de 1.º de junho de 1892, a Pinacoteca passara a ter existencia na Escola de Belas Artes, dirigida pelo professor Mariano de Lima.

A divisão de botânica achava-se tècnicamente mal representada. Visava o diretor, com as coleções de madeiras aí existentes, a um fim mais industrial que científico.

A secção de história pátria, nesse tempo, era a que recebia melhor acolhida do público "como arquivadora de peças de algum valor histórico". Apensa a esta secção se achavam as coleções de numismática.

Nesta primeira fase o parque zoológico sofreu leve ampliação e alguns melhoramentos.

Quando foi a exposição nacional de 1908, o Presidente do Estado nomeou o diretor do Museu a-fim-de integrar a comissão de seis membros para a representação estadual naquele certame. Dada a sua inteligente atuação como delegado do Paraná na comemoração do primeiro centenário da imprensa no Brasil teve Romário Martins notável projeção na Capital da República.

O Museu fêz-se representar, na exposição, por oitenta e três espécies; nessa época, era a maior coleção fauniana do Estado. O mostrador do Museu fornecia aos interessados informes a respeito da lepdopterologia paranaense, embora não houvesse exposto a sua coleção, constituída por 1.150 exemplares de borboletas, quase tôdas classificadas. A par dêsses trabalhos, tinha Romário Martins, como publicista, brilhante coparticipação no estudo da questão de limites entre o Paraná e Santa Catarina, "pesquisando documentos, escrevendo e publicando opúsculos de debate da questão, editando mapas elucidativos do pleito, auxiliando a ação jurídica de Barradas, Ubaldino do Amaral, Inglez de Souza e Sancho de Barros Pimentel. Nessa emergência, o diretor do Museu, pesquisando em diferentes arquivos do país, foi quem forneceu à questão jurídica notavel material ilustrativo e documental".

Acresce ainda haver sido por muito tempo o recinto do Museu — no qual funcionou o Instituto Histórico e Geográfico do Paraná — o local onde de preferência se reuniam os ardorosos paladinos da nossa integridade territorial.

A' atuação eficiente do diretor do Museu na Assembléia Legislativa se deve o prosseguimento dos estudos botânicos de Per Karl Dusén no Paraná, — estudos que fôra forçado a interromper por se haverem esgotado as subvenções que lhe tinham sido

concedidas pela Academia Real Sueca das Ciências, pela Sociedade de Geografia de Estocolmo e por outras corporações científicas.

O mérito dessa iniciativa e o valor desses estudos tornam-se bem patentes no tópico de um officio dirigido pela douta Academia Sueca, em 30 de julho de 1913, ao sr. Romário Martins: "L'académie désire par la présente vous exprimer, Monsieur le Directeur, sa sincère et profonde reconnaissance de ce que vous avez fait pour assurer au Dr. Dusén les moyens de continuer les importantes études entreprises.

L'académie a également voulu vous offrir, Monsieur le Directeur, un signe visible de sa reconnaissance de l'appui que vous avez donné au Dr. Dusén et en conséquence elle a dans sa session de juin de cette année décidé de vous conférer la médaille de Linné. Elle vous prie de l'accepter comme un témoignage de la gratitude de l'Académie du grand intérêt que vous portez aux Sciences Naturelles".

Havendo sido destinado o prédio em que funcionava o Museu para o Quartel do Corpo de Bombeiros da Capital, foi transferido o instituto para edificio condigno, situado na rua de São Francisco, onde outrora tivera sede o Salão Tivoli.

Foi notável progresso para o Museu, pois o Presidente do Estado, além de autorizar a conveniente adaptação do edificio, fez substituir os "antigos mostruários por outros adequados às respectivas coleções". A 15 de agosto de 1913, o Presidente dr. Carlos Cavalcanti compareceu pessoalmente à reabertura do Museu, dando ao povo, com a sua respeitável presença, um testemunho do prestígio official que do seu governo sempre mereceram as nossas instituições culturais. Nessa nova fase é organizado outro regulamento para substituir o que regia o Museu desde 30 de dezembro de 1882.

O capítulo desse regulamento que trata "da organização do Museu" bem demonstra a orientação científica já dominante no estabelecimento. No arcabouço desse regulamento, há margem para futuramente se ampliar o pessoal científico e, ao mesmo tempo, fornecer-lhe elementos para estudos. Para pesquisas, seriam anexados ao estabelecimento, como organizações complementares, um horto botânico, o parque zoológico e criadas estações biológicas em diferentes zonas do Estado.

A possibilidade de *serviços de campo* (excursões, explorações, colheita de material, etc.) aí se encontrava regulamentada de maneira que lhes dava o cunho de utilidade que elas requeriam.

Lamentável é que o artigo quarto, explícito quanto à coleção cartográfica e à documentação histórica do Estado, nada positiva relativamente à biblioteca do Museu.

No ano seguinte, 1914, incorporou o Govêrno estadual ao patrimônio do Museu Paranaense um pequeno herbário organizado pelo botânico sueco Per Karl Dusén, que então se encontrava em nosso Estado, procedendo a pesquisas e estudos na flora paranaense, por êle iniciados em 1903.

Pequena, mas preciosa coleção, pois Dusén "foi dos botânicos modernos aquêle a quem nosso país ficou devendo o melhor trabalho que se tem logrado fazer sôbre a flora do Paraná".(15)

Esse material foi entre nós convenientemente relacionado pelo botânico Amazonas Tôrres e tal relação foi publicada pelo diretor no jornal "A República".

Não tendo sido realizado senão parcialmente o plano de reorganização sistemática do Museu, não pôde ser instalada a coleção botânica.

A exiguidade das verbas, — consumidas na sua mor parte com a manutenção do parque zoológico, — e a impossibilidade de adaptação do velho prédio restringiam qualquer iniciativa de maior vulto, capaz de proporcionar ao Museu os elementos indispensáveis ao seu brilhante progresso. Nesse ínterim, sugeri a diretoria ao Presidente do Estado a necessidade de um edifício próprio, que proporcionasse segurança e estabilidade às coleções. Nessa época, chegou-se a estudar a possibilidade de ampliação da área do Passeio Publico e da construção, no seu recinto, do edifício do Museu Paranaense.

A grande guerra e a conseqüente repercussão que teve êsse flagelo sôbre nossas finanças afastaram a possibilidade da realização prática do plano que lhe teria dado o seu principal elemento de progresso.

A 18 de março de 1922, comissiona o Govêrno estadual o diretor do Museu, na qualidade de auxiliar técnico, para integrar a comissão encarregada de representar, na Capital Federal, o Estado do Paraná na Exposição comemorativa do primeiro Centenário da Independência.

Continuando o Museu a não ser contemplado nas dotações orçamentárias, permanecia a impossibilidade de ampliação das suas

(15) — F. C. Hoehne, Araucarilandia. Publicado no Secretariado do Dr. Fernando Souza Costa. S. Paulo Abril de 1930.

coleções, a qual se fazia exclusivamente à custa dos raros donativos particulares que vinham enriquecer os seus mostruários. Dêsses donativos incorporados ao patrimônio do Museu alguns merecem registo especial.

A coleção de etnografia foi ampliada, no ano de 1924, com a entrega ao Estado do Paraná dos volumes, doados por Telêmaco Morosini Borba, volumes que continham parte das coleções que pertenceram ao Museu particular dêsse ilustre paranaense. Coleção de uma centena de interessantes objetos coligidos pelo exímio indianista nas suas jornadas pelo sertão paranaense.

A pinacoteca foi enriquecida com uma tela magistral do professor Andersen: o retrato do Presidente Xavier da Silva. Deve-se essa oferta ao digno cidadão paranaense Zacarias Xavier da Silva.

Ao arquivo doou o então senador Carlos Cavalcanti uma carta autógrafa de Santos Dumont, referente a um projeto de concessão de título na Arma de Aviação, recém-criada, ao célebre inventor.

Por êsse tempo, a Secretaria Geral do Estado achava-se confiada ao saudável intelectual paranaense Alcides Munhoz, que procurou amparar oficialmente as iniciativas da diretoria.

E' impressa a monografia *Ilex Mate*, trabalho cuidadosamente organizado pelo diretor do Museu sôbre uma das nossas principais indústrias extrativas e "que mereceu francos elogios, sendo bem recebida por institutos ciêntíficos e eminentes professores".

A realização dessa obra fêz reunir no Museu Paranaense variada bibliografia e documentação acêrca da nossa erva-mate.

Em 1925, é publicado um catálogo, anexo ao qual faz o diretor estampar três dos seus interessantes estudos: *Distribuição Geográfica das Nossas Tribus Indígenas; os Nossos Fatores Étnicos e os Ictiófagos dos Sambaquis*.

Nessa monografia, intitulada "Catalogo e Estudos do Museu Paranaense", figura exclusivamente a catalogação das coleções de paleontografia, mineralogia e arqueologia.

No ano seguinte (1926), iniciaram-se no Museu estudos para a elaboração de um catálogo geral das madeiras paranaenses. Pela parte já elaborada dessa monografia, verifica-se que não se trata apenas de uma simples nomenclatura, mas de estudo mais amplo, proporcionando informes úteis sôbre nossas principais árvores nativas. Esse manuscrito ainda hoje aguarda notas complementares.

Alcides Munhoz, como Secretário Geral, sugere a conveniência da "adaptação do estabelecimento em prédio condigno" e a "dotação de uma verba orçamentária para custeio do Museu", iniciativa que talvez pudesse realizar-se "sem compromissos sensíveis para os orçamentos e com proveitosos resultados para o nosso alevantamento intelectual".

Convidado a colaborar com o Govêrno como diretor do Departamento de Agricultura, renunciou o sr. Romário Martins o cargo de diretor do Museu em 28 de fevereiro de 1928, cargo que durante vinte e seis anos honrou com o brilho da sua inteligência e da sua sólida cultura.

Inicia-se em março de 1928 a administração do dr. Rúbens Klier de Assunção, que, nomeado diretor do Museu, procede a uma cuidadosa revisão e registro das coleções do estabelecimento.

A 30 de junho de 1930, assume a direção do Museu o distinto geografo paranaense prof. dr. Sebastião Paraná. Atravessava então o Estado uma fase de grande desorganização econômica: Museu e biblioteca foram transferidos, em condições precárias, para um próprio do Estado, sito na rua Buenos Aires, n.º 200, onde a dois de agosto de 1930, o Museu é franqueado ao público.

A 31 de março de 1931, com a aposentadoria do dr. Sebastião Paraná, foi extinto o cargo de diretor, e a administração do estabelecimento passou a ser confiada ao zêlo do segundo auxiliar técnico sr. João Tenius. Nesta situação permaneceu o Museu até Novembro de 1936, quando foi restabelecido o cargo de diretor.

Nesse período as atividades do Museu podem ser sintetizadas em trabalhosa reinstalação, razoável conservação e paulatino aumento das coleções, na sua mor parte por donativos particulares. Entre êsses, avulta o do coronel Temístocles Pais de Sousa Brasil, constante de uma coleção de utensílios e adornos dos indios Tucanos e Macús.

Completo o Museu, em setembro de 1936, o sexagésimo ano de sua existência acidentada e quasi sempre desamparada dos poderes públicos.

Encorporada atualmente a sexagenária instituição ao Departamento de Cultura da Municipalidade de Curitiba, é de esperar que, convenientemente prestigiada, venha preencher a função cultural a que se destina.

SUMMARY

The idea of founding a Museum in the province of Paraná came from the Associação Paranaense de Aclimação in 1874.

Its principal organizers were Drs. Agostinho Ermelino de Leão and José C. Silva Muricy.

It was only on the 25th of September 1876, that the Museum was inaugurated und made free to the public.

Since 1882 ist developement has been remarkable, contributing with publications und collections for the Brazilian Anthropological Exhibition realized in the National Museum of Rio de Janeiro.

About this time a catalogue was published und "Memoir of the Coroados or Camés Indians", by the missionary Frei Luiz de Cemitille, also a short vocabulary of the Caingangue language, Caiguás und Chavantes" by telemaco Borba.

Until January first, 1883, the Paraná Museum was a private institution, and on this date was finally delivered officially to the Provincial Governement.

In 1900 the Museum moved into new premises, with an annex possessing foi a small zoological garden.

There has also been published, "The Guide of the Paraná Museum" containing catalogues of the different sections und historical summary.

In 1904 the director Romario Martins published the first number of the "Boletim do Museum Paranaense". Also a new organization, is given to the Institution, with the collaboration of special technicians.

In the study of the Paraná flora, the Museum has been of considerable help in furthering the studies of the Swedish botanist Per Karl Dusen.

In 1925 the Catalogue und Studies of the Paraná Museum was published containing the result of the works of the Director of the Museum.

Then in 1936 the Paraná Museum was finally transferred from the Paraná State to the Municipality of Curitiba.

“ZUSAMMENFASSUNG”

Die Idee der Gründung eines Museums in der Provinz Paraná entstand in der Associação Paranaense de Acclimação im Jahre 1874. Ihre hauptsächlichlichen Organisatoren waren Dr. Ermelino de Leão und Dr. José C. da Silva Muricy.

Erst am 25. September des folgenden Jahres fand die Einweihung statt und die Freigabe an die Öffentlichkeit.

Schon um 1882 war die Entwicklung des Museums bemerkenswert und die brasilianische Antropologische Ausstellung im Nationalmuseum in Rio de Janeiro wurde mit Musterkollektionen und Arbeiten beschickt.

Um diese Zeitwende wurde ein Katalog, die “Memoiren über die Coroãdos oder Camés Indianer” vom Kapuziner Luiz de Cemitelli, und „Kleines Wörterbuch der Caiguás und Chavantes Sprache” von Telémaco Borba publiziert.

Bis zum 1. Januar 1883 war das Museu Paranaense eine Privat-Stiftung und an diesem Datum wurde es offiziell der Regierung der Provinz übergeben.

1900 wurde das Museum nach seinem neuen Sitz verlegt und besass anschliessend einen kleinen zoologischen Park. Es wird der „Führer des Museu Paranaense” herausgegeben, mit Katalog der verschiedenen Abteilungen und historischem Überblick.

1904 wurde vom Direktor Romario Martins die erste Nummer des “Boletim do Museu Paranaense” herausgegeben, und durch Mitarbeit von Fachleuten bekommt das Unternehmen eine neue Organisation. Bei der Fortführung der Studien über die Paranaenser Flora durch den schwedischen Botaniker Per Karl Dusen tritt das Museum dadurch hervor, dass es eine staatliche Unterstützung für dieselben erlangt.

1925 erscheint noch der „Catalogo e Estudos do Museu Paranaense”, welcher die Erfolge und Arbeiten des Direktoriums aufzeigt.

Endlich, um die Jahreswende 1936 tritt das Museum von der Staatsverwaltung zur Munizipalverwaltung über.